

Ata da reunião do Conselho Fiscal da Associação da Caixa Escolar do Colégio de Aplicação João XXIII, ocorrida aos quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois. Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sala da Oficina Literária do Colégio de Aplicação João XXIII reuniu-se a Comissão Fiscal da Associação da Caixa Escolar composta pelas professoras Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria, Kátia Diniz Coutinho Santos e Daniela Motta de Oliveira para analisar a prestação de contas da gestão anterior. A professora Eliete Verbena informou que o professor Nelson Faria apresentou a documentação referente aos meses de julho a novembro de 2021, que ainda faltava para fechar a avaliação da prestação de contas da gestão anterior. A professora Daniela Motta de Oliveira, ao analisar a documentação, apresentou suas dúvidas, esclarecendo que seu intuito era apenas de tornar mais clara a utilização dos recursos para qualquer pessoa que busque a documentação da Caixa Escolar. Reiterou que não havia identificado nenhum problema ou mesmo inconsistência financeira, o que a leva a indicar a aprovação de toda a prestação de contas. Entretanto, com base nas discussões da reunião anterior, aponta a necessidade de se agregar aos documentos e notas fiscais também uma maior explicação sobre o porquê de cada gasto. Exemplificou a questão de pagamentos a pessoa física para atendimento a projetos da escola: que projetos são, que justificativa foi apresentada para a Caixa Escolar analisar e liberar recursos, dentre outras informações. Sinteticamente, a professora perguntou, além dos pagamentos a pessoa física, o porquê de determinados gastos com xerox, impressões, compra de câmeras e outros equipamentos serem feitos com recursos do Caixa Escolar e não na escola (como as cópias e outros impressos) ou pela Matriz do colégio (como o caso da compra de câmeras de vídeo, por exemplo). A professora Eliete apresentou os esclarecimentos solicitados, que se seguem: Sobre previsão de gastos pela matriz, os gastos pela Caixa Escolar, quando ocorreram, foi pelo fato do material/produto não estar disponível na prefeitura do Campus (PROINFRA) ou mesmo no almoxarifado central, como papel para certificados, por exemplo. Desta forma, foram demandas esporádicas ou emergenciais; sobre a câmera, esta foi uma demanda emergencial para a realização do sorteio virtual de vagas remanescentes pelo próprio Colégio, considerando-se o momento de trabalho remoto devido a pandemia do coronavírus. Não havia previsão de verba para material permanente naquele momento. Informou que, para o sorteio do 1 ano EF, houve apoio da faculdade de comunicação, usando materiais desta Unidade Acadêmica, o que não foi possível para o sorteio descrito em questão (vagas remanescentes, sorteio de menor amplitude); Impressões e xerox feitos fora da escola se deram a partir de uma avaliação com os técnicos, que apontaram ser mais barato realizar o serviço numa gráfica, considerando a aquisição de tintas e impressão pela escola, aquisição esta que seria pela caixa escolar também. A professora Eliete informou que o colégio tem máquinas de xerox que foram adquiridas pela caixa escolar, para as quais a UFJF não estava comprando cartuchos e, como não são patrimoniadas, a responsabilidade, de fato, não é da UFJF. A Universidade passou por processo de licitação e as máquinas, na sua maioria, são alocadas por meio de contrato de licitação – “alugadas”. Destacou ser necessário a “doação” destes materiais à UFJF/Colégio, o que foi solicitado à Diretoria da Caixa Escolar anterior, tornando-as oficialmente patrimônio e, portanto, responsabilidade da UFJF. Como não foi realizada esta tarefa, a Comissão indicará também à atual gestão que realize a doação destes equipamentos. Outros aspectos também foram apontados pela professora Kátia Diniz, e devidamente esclarecidos. Finalmente, foi perguntado ainda o que significava o item

“cesta básica” que aparecia nas contas de 2020 e 2021. A professora Eliete explicou que foram utilizados recursos de doação de professores e servidores técnico administrativos e depois, por meio de licitação, os da merenda escolar para fornecer cestas básicas para as famílias em vulnerabilidade social devido a pandemia do coronavírus. Tentou-se a licitação incluindo a entrega das cestas, o que deu “deserto” no processo. Além disso, a UFJF não poderia assumir a entrega dessas cestas, o que levou a decisão de se pagar uma pessoa para realizar esta ação, evitando deslocamentos das famílias em condição de vulnerabilidade à escola durante a pandemia. Foi destacado, também, que muitas destas demandas partiram das discussões da Comissão Interna de Infraestrutura, Saúde e Acesso Digital do CAp. João XXIII, criada para discussão e encaminhamentos durante a pandemia, que as solicitava ao Conselho Deliberativo da Caixa Escolar. Destacou-se então, novamente, a importância de se anexar essas explicações tão necessárias para o entendimento da utilização dos recursos da Caixa Escolar, pois somente o registro do gasto não explica a dimensão do que foi realizado. Encerradas as discussões e esclarecimentos, a Comissão aprovou a prestação de contas da gestão anterior e encaminha para que o presidente da Associação convoque a Assembleia para apreciar e aprovar a documentação analisada. Em seguida, foram feitos os seguintes encaminhamentos e/ou sugestões para a atual gestão, de forma que: 1) os documentos dos departamentos ou professores que solicitem recursos da Caixa Escolar sejam anexados à prestação de contas, tornando-a mais transparente e também mostrando que o recurso foi devidamente justificado; 2) a prestação de contas seja feita de forma periódica, se possível semestralmente, de forma a mostrar para a comunidade escolar como os recursos estão sendo utilizados; 3) sejam feitas ações para trazer a comunidade escolar para a Associação da Caixa Escolar, participando das Assembleias e assim, envolvendo-se com as demandas da escola; 4) seja dada a máxima atenção à operacionalização da conta, de forma a não se repetir os problemas que impediram a contribuição voluntária das famílias; 5) durante as reuniões de pais e durante a matrícula estejam presentes membros da Associação do Caixa Escolar a fim de dar esclarecimentos sobre a doação e sua utilização. 6) é necessário e urgente providenciar a doação dos equipamentos comprados com recursos da Caixa Escolar ao patrimônio da UFJF, a fim de que sua manutenção possa ser realizada com recursos da matriz orçamentária. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião cuja ata foi redigida por mim e, após sua aprovação, será assinada por todos os membros da Comissão Fiscal. Daniela Motta de Oliveira. Juiz de Fora, 4 de julho de 2022.